**PLANEJAMENTO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO**

Valcimária Chaves Nogueira

Graduanda – UERN: [valchaves83@gmail.com](mailto:valchaves83@gmail.com)

RESUMO

Esse trabalho com o tema Planejamento: Uma reflexão sobre a importância para o processo de ensino foi desenvolvido como atividade prática da disciplina Didática Geral, visa proporcionar uma reflexão e uma ação geradora de consciência sobre a importância do planejamento. Identificando do ponto de vista docente as qualidades que sustentam um planejamento escolar, como ferramenta fundamental para o processo ensino/aprendizagem. Reforçando que, o ato de planejar com direcionamento focal pode oferecer encantamento ao aluno no cotidiano da sala de aula. Reflexão epistemológico-filosófica: Vivemos em um tempo onde os recursos tecnológicos e a correria muitas vezes é usada para justificar a falta de empenho em atividades de planejamento. Este artigo é uma construção dos seguintes autores: Fabiana da Silva Kauark, Fernanda Castro Manhães, Carlos Henrique Medeiros. Capitando-se através dessas contribuições, a visão da docente sobre o planejamento e sua importância. Aplicou-se um formulário (na qualidade de instrumento mediador do processo), o mesmo, foi respondido por uma docente que foi denominada de ‘Anastácia’ (com intuito de preservar a identidade da entrevistada); que é professora do ensino fundamental lotada em salas do 1º ao 4º ano. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido com atividades de leitura, por teóricos especialistas no assunto, como: José Carlos Libâneo; Maximiliano Menegola; Ilza Martins San'anna e Cristina de Souza Godoy. Constatações: a pesquisa proporcionou verificar que, mesmo tendo em mãos recursos já prontos, tais como: livros didáticos e outros mecanismos; o professor precisa ser conhecedor da importância de um planejamento direcionado para o ensino de qualidade proposto pelo docente.

**Palavras-chave:** Planejamento. Ensino. Docente. Importância

**INTRODUÇÃO**

Observando a dinâmica da humanidade percebe-se a importância do ato de planejar, o planejamento em grande parte é responsável pelos resultados sejam eles positivos ou negativos, e na área de educação essa ferramenta merece um destaque importante, nosso trabalho foi concebido na tentativa de proporcionarmos uma reflexão sobre a importância do ato de planejar nas atividades de ensino proporcionando um espaço de leituras e reflexões para docentes.

Segundo Menegola e Sant’anna, *et al* (2001); “Planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. E como o homem pensa o seu ‘quê fazer’, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é sua própria evidência e justificativa.” Assim entendemos que da necessidade de se alcançar algo traçamos um planejamento com a finalidade de conseguirmos.

O ato de planejar não é uma atividade recente somente explicada por teorias mirabolantes, essa realidade acompanha o homem durante toda sua trajetória na humanidade, sonhar de certa forma é planejar, quando sonhamos traçamos meios possíveis de alcançarmos nossos objetivos, esse plano vai desde ideias mais simples e as mais complexas, assim sendo planejar não é, portanto algo reservado somente a pessoas com alto grau de instrução. Planejamos desde atos simples referentes a atividades corriqueiras ate grandes empreendimentos, o que nos faz pensar que o homem é um ser pensante que vive a planejar. Para Libâneo o planejamento escolar do docente trata-se de um processo mais complexo o qual necessita atender algumas exigências assim afirma sobre o assunto:

**O**planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe. Isso significa que os elementos do planejamento escolar - objetivos-conteúdos-métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão o planejamento, é uma atividade de reflexão a cerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficará entrego aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p.221)

Conforme afirma Libâneo ao planejarmos assumimos uma concepção filosófica responsável por nos libertar dos interesses dominantes da sociedade, quando não temos esse conceito firmemente definido ficamos a mercê de cedermos a opiniões de outros nos perdendo pelo caminho esquecendo-nos que como docentes somos mediadores responsáveis na formação de um homem crítico transformador de sua realidade.

O planejamento tem se mostrado uma ferramenta indispensável para todo e qualquer profissional, seja na área de educação ou demais áreas. Com os docentes em suas tarefas didáticas não poderia ser diferente o ato de planejar justifica-se pela necessidade de executarmos um bom trabalho onde possamos atender as expectativas da sociedade e dos alunos, o docente que planeja suas atividades em salas de aula facilita o processo ensino tornando suas aulas mais dinâmicas e atraentes, aumentando as chances de terem seus objetivos alcançados.

Além disso, podemos perceber em um professor que planeja um profissional que se dedica e ama o que faz comprometido em contribuir na formação de um aluno crítico capaz de se relacionar nas diferentes situações comunicativas, com grandes possibilidades de ter sucesso profissional.

Diante da importância que o planejamento tem diante das atividades desenvolvidas e sua contribuição para as práticas de ensino concluiu ser de suma relevância fazermos uma reflexão sobre o plano do docente e suas ações, contribuindo para ampliação de sua atuação em sala de aula, destacando a necessidade de desenvolvermos um hábito constante de análise da realidade dos discentes e da sociedade ao qual o cerca, o compromisso com o ato de planejar, revisar e ressignificar o plano de trabalho docente, mostrando-se um profissional comprometido com o seu trabalho e consciente de sua responsabilidade diante da prática de ensino, expressando desejo de encontrar respostas aos grandes desafios do ensinar.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para as práticas docentes no sentido de mudarmos a visão que temos sobre planejamento que algumas vezes é visto como um formulário pronto, acabado, ferramenta necessária para atender exigências da escola e passe a ser visto como uma ferramenta crítica e criativa, constituintes das ações articuladoras do processo de ensino, um meio como se fazer a diferença na vida do discente.

Na realização de nosso trabalho usamos uma pesquisa explicativa e uma abordagem qualitativa numa perspectiva dos autores Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros que assim definem:

**Pesquisa Qualitativa**: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p.27)

Com isso fica claro a ideia que não podemos traduzir a números os resultados encontrados em nossa pesquisa, a análise dos dados é feita com base em depoimentos que são feitos a partir das vivências e experiências encontradas no dia a dia e em pesquisas de leituras sobre o tema abordado. Para a nossa abordagem explicativa os autores frisam que:

**Pesquisa Explicativa**: visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas. Quando realizada nas ciências naturais requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa *Ex post facto*. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p.29)

Nessa pesquisa justificamos nossa entrevista que traz para o nosso trabalho a ocorrência da realidade observada pelo professor em sua prática docente e no exercício das suas práticas pedagógicas.

**DISCURSÃO SOBRE O TEMA**

A atividade de planejamento apresenta características especificas que devem ser observadas em qualquer ato de planejar a esse respeito Menegola e Sant’anna (2001); enumera em primeiro momento o processo de prever necessidades, uma etapa na qual pensaríamos sobre os problemas presentes e os problemas possíveis de ocorrer, o que nomeia de sondagem da realidade; descrita na seguinte citação:

O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. Esta sondagem da realidade é a primeira etapa do processo de planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam ser focadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar. (MENEGOLA; SANT’ANNA, 2001, p.19)

Como frisa os autores o processo de sondagem da realidade é uma etapa muito importante, pois de nada adiantaria elaborarmos um planejamento mirabolante distante da realidade do docente e/ou do discente, esse levantamento nos permite identificarmos a realidade ao qual nos encontramos e a qual somos capazes de chegar, nesse momento traçamos os nossos objetivos e fazemos o levantamento dos meios necessários para obtermos êxito. Os autores definiram esse momento sendo o processo de racionalização dos meios e dos recursos humanos e materiais.

Definido o objetivo ao qual queremos alcançar temos que pensar com sabedoria quais recursos humanos e materiais é necessário para atingir tal tarefa, esses recursos devem ser pensados de forma racional assim teremos o maior resultado com menos esforço e tempo gasto.

Segundo, Menegola e Sant’anna (2001) destacam que “São os objetivos que devem decidir sobre os recursos e os meios”. Através dessa fala dos autores percebemos a necessidade de traçarmos um objetivo que esteja dentro da nossa realidade levando em conta tanto os recursos e os meios que estão disponíveis para a execução de uma atividade.

O processo de planejamento visa o alcance de objetivos em prazos e etapas definidas, nesse momento definiremos qual o objetivo que queremos alcançar e o tempo que será necessário para tal, constata-se a importância de que a cada aula deve ter um objetivo a ser alcançado. Uma aula não se resume somente em dar uma aula somente por dar, pois, a postura ética do educador sempre é i será para que o aluno execute com desempenho e satisfação a execução das tarefas, no cotidiano do fazer educação com qualidade. Isso torna a aula produtiva. Quanto a isso Menegola e Sant’anna*, et al* (2001); descrevem:

Os objetivos não só expressam intenções claras e bem definidas, como também estabelecem, em termos bem determinados, as etapas e prazos a serem desenvolvidos. O ato de planejar requer que se pense sobre etapas e prazos: Quando se deve iniciar a execução até onde podemos ir, quando podemos ou devemos terminar? São as perguntas que os planejadores devem fazer e responder corretamente, durante o processo de planejar, para que este possa delinear toda a dimensão e execução do plano. (MENEGOLA; SANT’ANNA, 2001, P.20-21)

Sendo assim, todo e qualquer planejamento requer um conhecimento da realidade, isso significa considerar aspectos sociais da comunidade, problemas e necessidades locais e, por fim, a diversidade dentro da sala de aula. A questão da diversidade vai além das questões culturais e de vivência. Inclui os diferentes graus de conhecimento entre os alunos sobre determinados conteúdos. Também se faz necessário um levantamento de recursos materiais e humanos necessários à obtenção de um objetivo anteriormente definido com etapas e prazos e ainda um processo de avaliação da situação original a qual deve ser refeita sempre que necessário. Os autores mostram que estas são etapas necessárias a qualquer planejamento, para falarmos especificamente sobre planejamento de ensino vejamos as ideias de Cristina de Souza Godoy em sua obra Fundamentos do trabalho pedagógico.

Deste modo os autores acentuam que para chegar-se ao nível didático de plano de aula, todavia, já ter-se-ia transcorrido o nível macro de planejamento onde encontramos as etapas: Planejamento Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica chegando ao nível micro de Plano de Ensino e Aprendizagem, essas etapas didáticas são de suma importância e garantem se teremos sucesso ou não no processo ensino aprendizagem.

Para elaborarmos um plano de aula eficiente capaz de ser uma ferramenta de facilitação, entre o processo ensino mútuo, onde, professor e aluno aprendem a ter um objetivo bem definido, claro. Sobre objetivo a autora define:

O estabelecimento de objetivos orienta o professor na seleção e organização dos conteúdos escolares, na escolha e definição de sua própria metodologia de ensino, no como irá avaliar, além de orientar também o aluno, que fica ciente do que se espera dele no momento em que a aula, módulo, curso ou assunto é desenvolvido. Portanto, os objetivos de um plano de ensino tendem a direcionar a ação do professor e, consequentemente, facilitar a aprendizagem do aluno. (GODOY, 2009, p.62)

Pelo que se pode perceber ao longo da pesquisa realizada pelos acadêmicos idealizadores deste ártico; é que, cada etapa do planejamento e de grande relevância, mas os objetivos merecem um destaque por ser a etapa norteadora das demais trilhadas pelo professor em sala de aula, o que nos leva a refletir que ao definirmos nosso objetivo estamos trilhando toda a linha de práticas de ensino que executaremos no decorrer de uma aula. Essa importância nos mostra como devemos ter responsabilidade ao defini-lo. Por tanto, um bom objetivo deve apresentar características que evidencie verdadeiramente nossa finalidade no processo de ensino. Sobre esse assunto: Godoy (2009) cita Gil (2008); apresentando seis características que um objetivo bem formulado teve conter que são:

1. Estar orientado para o que os estudantes serão capazes de fazer e não para o que o professor irá ensinar;
2. Fornecer a descrição dos resultados da aprendizagem desejada, refletindo o que os estudantes estarão aptos a fazer durante e ao final do curso;
3. Ser claro, preciso e explícito, descrevendo o que os estudantes estarão aptos a realizar em virtude da instrução recebida;
4. Ser facilmente compreendidos pelos estudantes e por outras pessoas;
5. Ser relevantes para o propósito da aprendizagem dos estudantes e da disciplina no currículo, em virtude dos conteúdos oferecidos;
6. Ser realizáveis ou possíveis de ser alcançados pelos alunos, considerando suas competências e o meio em que estão inseridos. (GODOY, 2009, p.70) grifos da autora.

Conforme destaca a autora um objetivo bem formulado, será claro, explícito, voltado às necessidades e resultados reais aos quais podemos esperar do aluno levando em conta o meio onde está inserido, o que nos lembra do processo de apreensão da realidade, ponto de partida para que os objetivos atendam a essas necessidades, trata-se, pois, de um processo que demanda empenho e responsabilidade.

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Aprofundando-se o tema aqui em apreciação é preciso ter mente que, para alcançar algo se precisa definir com clareza, aonde, se pretende chegar. E, se tratando de planejamento isso se torna um fator decisivo para que as nossas aulas obtenham resultados satisfatórios, o que nos faz ver ainda mais a tamanha importância que o ato de planejar tem sobre o resultado do processo ensino. O professor é responsável por desenvolver essa função didática e deve ter ciência que cada aula é um momento único e deve ser tratada como tal, e de seu papel em proporcionar um ambiente gerador de conhecimento capaz de desenvolver e transformar habilidades cognitivas e pessoais necessárias a cada aluno para uma realização profissional e pessoal.

Os conteúdos que devem ser apresentados em sala de aula vão muito além de conhecimentos cognitivos, pois ao planejarmos uma aula temos que ver o aluno por completo com vários domínios que interferem no ensino: segundo a TAXONOMIA DE BLOOM; os objetivos de uma aula devem abranger conhecimentos cognitivos, afetivos e psicomotores. Assim ao selecionarmos os conteúdos curriculares não podemos nos prender apenas aos livros didáticos, devemos proporcionar aos nossos alunos a possibilidade de contato com conhecimentos capazes de torna-los cidadãos críticos capazes de interpretar e transformar a sua realidade.

Vale ressaltar ainda que a sua função educativa é um método de construção continuo e não isolado, o percurso se faz junto aos alunos, sustentando a partir da abertura para o novo, com  flexibilidade e autonomia para ambos os lados, valorizando o trabalho, a ciência, a tecnologia e respeitando a condição humana. E que o processo de ensino e sua metodologia devem ser avaliados a cada percurso para que se tenha um melhor aproveitamento dos conteúdos apresentados, e abolirmos a ideia reducionista de que planejamento de aula é apenas apresentarmos a escola um formulário escrito com a divisão de aulas presentes na grade escolar, previamente padronizado e diagramado em colunas, onde o docente redige os seus "objetivos gerais", "objetivos específicos”, "conteúdos", "estratégias" e "avaliação”.

O planejamento escolar deve ser visto uma ferramenta transformadora da realidade, que para elaborarmos temos que ter ciência de analisarmos as reais necessidades de nossa sala de aula, uma ferramenta que tem que ser atualizada e modificada a cada necessidade, causadora de uma reflexão sobre o processo de ensino, o bom profissional irá ultrapassar as barreiras estabelecidas pelo planejamento didático e se desdobrará para atender as expectativas dos alunos.

Pode-se perceber que essa visão de planejamento como meio transformador da aula também estar presente nos PCN’S Brasil (1997) que define:

Ao elaborar seu projeto educativo, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos. Delimita suas prioridades, define os resultados desejados e incorpora a auto avaliação ao trabalho do professor. Assim, organiza-se o planejamento, reúne-se a equipe de trabalho, provoca-se o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados. (PCN’S BRASIL, 1997, p.33)

O planejamento deve ser uma atividade conjunta em que se assumam os valores de uma coletividade, desenvolvidos pelos professores em equipe, onde desenvolva atividades críticas e reflexivas, nessa ideia percebemos que devem ser deixadas de lado propostas já testadas, já que cada realidade é uma realidade, o planejamento aqui assume um papel de agente transformador da atividade de ensino.

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos. (PCN’S BRASIL, 1997, p.36)

O professor tem que ter em mente as necessidades e individualidades de cada aluno, já que somos seres únicos onde cada um tem uma forma e um tempo de apreender. As atividades planejadas para cada aula devem atender essas necessidades e ter um objetivo a ser atingido, nesse plano traçaremos estratégias para facilitar a atividade de ensino, resultados que são possíveis de alcançar e meios de avaliação, importante frisar que o conhecimento e adquirido de forma gradativa e que não devemos avalia-lo apenas como um produto.

Essa necessidade de avaliação dos planos ao final de cada etapa também foi uma preocupação que podemos verificar nos PCN’S “O acompanhamento e a reorganização do processo de ensino e aprendizagem na escola inclui, necessariamente, uma avaliação inicial, para o planejamento do professor, e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho.” (BRASIL, 1997). Planejar é um ato que envolve trabalho sendo necessário que o professor empenhe-se ao máximo para obter o resultado desejado e com a qualidade esperada, trata-se, pois, de uma ação consciente de avaliar, refletir e reavaliar a realidade além das ações que estão sendo postas em prática na sala de aula quantas vezes forem necessárias, é ir além do livro didático.

**A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE O PLANEJAMENTO**

Precisa-se, portanto, entender que o planejamento ultrapassa os limites de um ato burocrático, como muitos pensam, mas trata-se de um documento cuja finalidade é proporcionar um processo dinâmico e criativo nas práticas docentes, para tanto, faz-se necessário que os professores tomem ciência do seu papel na efetiva elaboração e ressignificação desse projeto, atendendo as expectativas dos discentes e contribuindo para o processo de ensino como um todo.

Para ter-se uma ideia para além das teorias, os acadêmicos autores deste artigo realizaram perguntas à professora ‘Anastácia[[1]](#footnote-1)’ do ensino fundamental que leciona em turmas do 1º ao 4º ano, cada pergunta se propõe a mostrar a importância do planejamento escolar na programação das aulas e no processo de ensino.

1. - O que é planejamento escolar? Sua finalidade e importância?

- “Essencial, tendo em vista que o planejamento é a peça principal, para a obtenção de resultados.” (Anastácia) - Esta visão nos retrata a ideia de que o planejamento é visto como uma ferramenta transformadora na prática de ensino percebe-se, que a professora e entendedora de sua importância e que o planejamento ultrapassa a ideia de ato puramente burocrático.

1. - Como fazer um planejamento escolar eficiente?

-“Ele tem que ser dinâmico, flexível, porém muito objetivo, pois não adianta enfeitar muito se não for de acordo com sua realidade e/ou a de seus alunos, ele deve ser adaptável à realidade dos discentes.” (Anastácia)

Obs. - Nessa resposta Anastácia destaca a importância da sondagem da realidade e a necessidade de o planejamento ser algo que realmente possa ser colocado em prática diante dos recursos humanos e materiais, e ainda respeitando a individualidade do aluno.

1. - Quais as vantagens e desvantagens de se ter um planejamento escolar?

-“O planejamento e essencial pra o sucesso dos discentes e pra um bom desempenho do docente em sua atuação, a única desvantagem do planejamento a meu ver é ser mensal, poucas horas para planejar 30 dias.” (Anastácia).

Reforça a ideia de planejamento como ferramenta fundamental na prática de ensino, vale ressaltar que quando ela cita a desvantagens fica claro que a professora tem ciência que o planejamento não é fixo e que deve ser avaliado sempre que necessário para que sejam atendidas as expectativas dos discentes.

1. - Como escolhem os conteúdos?

- “Fazemos proposta curricular no início do ano.” (Anastácia).

- Esta proposta como vimos anteriormente deve ser estabelecida após uma sondagem da realidade, e das necessidades do aluno e da sociedade.

1. - Sempre revisam o plano? Qual a importância de revisarem?

- Sempre, nem sempre conseguimos aplicar o plano como planejamos, pois muitas vezes devido indisciplina, outros fatores acabamos adaptando em outras situações. Mas ao final sempre tentamos fazer com o que o aluno consiga êxito, conhecimento e aprendizagem (Anastácia / 2018).

Anastácia mostra que o plano deve ser flexível passível de mudanças para que se tenha um melhor aproveitamento das atividades, nota-se o foco no aprendizado do aluno.

1. - E melhor criar um projeto ou aplicar um já testado?

- “Criar, a participação na criação faz toda a diferença.” (Anastácia).

Ao longo de nosso trabalho sempre ressaltamos a necessidade do professor conhecer a realidade antes de elaborar seu planejamento e quando pegamos um planejamento pronto usamos um projeto elaborado a outra realidade, por isso é importante que o professor tenha o compromisso de fazer seu próprio planejamento.

1. - Acha importante que cada etapa tenha uma finalidade?

- “Com certeza” (Anastácia)

Contudo, sabe-se que as aulas devem ser programadas para obtenção de uma finalidade, é importante que o professor tenha conhecimento que ao final de cada etapa devemos ter um processo de avaliarmos se o aluno atingiu o objetivo com o desempenho esperado, cada aula é uma oportunidade de ensinarmos algo novo de darmos um passo no processo de ensino, e de grande relevância que o professor tenha esse cuidado e compromisso.

1. - Como antecipar as dificuldades dos alunos? Fazem um plano “B”?

- “Não temos como antecipar, de acordo com o surgimento delas, vamos re/planejando, re/visionando e buscando estratégias que venham suprir as necessidades dos alunos.” (Anastácia).

Percebe-se o quão é importante o processo de reavaliamos nosso planejamento e traçarmos estratégias e metodologias para que o nosso aluno tenha sucesso.

1. - Todas as atividades devem ser em grupo?

- “Não, individuais, em equipe e diversas.” (Anastácia).

Um bom projeto contempla atividades em que os alunos atuam sozinhos, em duplas e em grupos. Porém, como os projetos envolvem a turma toda e o produto final é uma obra coletiva, muitos pensam que tudo deve ser feito em equipe. É importante que as ações estejam articuladas entre si.

1. - Como avaliar os alunos?

- “No desempenho diário, por sua participação, em atividades orais, escritas, a avaliação é continua.” (Anastácia).

É importante que o processo de ensino seja visto como algo gradativo e continuado não como algo pronto.

Ficou evidente que o planejamento norteia e orienta as atividades que devem ser executadas o que facilita a interação professor aluno em seu processo de ensino, onde são pensadas as tarefas e os objetivos a serem alcançados em cada aula, vemos a importância que é dada a estratégia de planejar. O planejamento requer cuidado em todas as etapas sendo elaborado de uma forma adequada só tem vantagens a oferecer à escola, à sua equipe, aos alunos e a toda a comunidade em seu entorno.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

E inquestionável o papel da escola na formação da sociedade, assim sendo; é de suma importância que os conteúdos e a metodologia aplicada em sala de aula, sejam: planejados adequadamente, a fim de, proporcionar maior desenvolvimento crítico do aluno, contribuído para o processo de ensino de maneira adequada. Planejar é portanto, organizar essas práticas de forma que atendamos as expectativas não só dos alunos, mas também de todos os profissionais que fazem a escola e da sociedade.

Por isso é muito importante que o professor planeje nos mínimos detalhes a aula, não esquecendo que o planejamento não é infalível e que poderá apresentar falhas diante de sua aplicabilidade na realidade, o que nos mostra que ele deve ser flexível e passível de avaliações quantas vezes forem necessárias, mas devemos destacar que o mais importante é que o profissional tenha ciência da sua responsabilidade e importância para modificação de uma realidade assumindo um papel de profissional dedicado, que não se limite aos livros didáticos e que tenha entendimento que mais importante que a forma física do planejamento é sua colocação em prática.

Os autores deste artigo concluem que, ao final deste trabalho, para obter sucesso na prática de ensino fundamental; é preciso que os professores estabeleçam objetivos claros com planos de ação docente voltados para a promoção do ensino, garantindo que todos os alunos tenham um bom desempenho em suas atividades. Respeitando a individualidade e o meio de convivência que fazem parte, estabelecendo: estratégias para além dos livros didáticos, assim a importância do planejamento ultrapassa os amontoados de papéis, destacando sua relevância nas atividades planejadas e executadas.

**REFERÊNCIAS BIBLOOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1° e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1997.

GODOY, Cristina de Sousa. (org.). **Fundamentos do trabalho pedagógico**, Campinas, SP: Alínea, 2009.

KAUARK, Fabiana da Silva. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático, Itabuna, BH: Via Litterarum, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2° grau. Série formação do professor).

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por qué palmejar? Como planejar?** 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

1. ANASTÁCIA – nome fictíssimo para preservar a identidade da educadora; [↑](#footnote-ref-1)